



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8768 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICAS CRIATIVAS E A INTERINSTITUCIONALIDADE

Eriene Macedo de Moraes - UFT-PPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO ESCOLAR:
PRÁTICAS CRIATIVAS E A INTERINSTITUCIONALIDADE**

RESUMO

Este trabalho tem por intento apresentar resultados parciais de uma pesquisa que objetiva averiguar a relevância da formação continuada e da interinstitucionalidade nos espaços escolares, bem como os efeitos desta, no desenvolvimento do potencial criativo do professor. A pesquisa está sendo desenvolvido em duas escolas públicas da Educação Básica, nos estados de Tocantins e Bahia, precisamente no município de Luís Eduardo Magalhães-BA e Buritirana, distrito de Palmas – TO. A amostra da pesquisa são 12(doze) participantes, sendo 08(oito) professores de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental, independente da idade e gênero, os mesmos foram incluídos na pesquisa por ministrarem a disciplina que possui um histórico cultural como difícil de ser compreendida; 02(coordenadoras pedagógicas) por serem as responsáveis pela formação continuada no espaço escolar e 02(dois) diretores, por exercerem a função de estimuladores da formação continuada. A metodologia tem por procedimento a pesquisa – ação, para a coleta de dados em campo os instrumentos são: autorização da pesquisa pelo órgão competente pelas instituições, o instrumento Vadecrie (TORRE, 2012) mediante observações de duas categorias: a Liderança estimuladora e criativa; metodologia inovadora, o mesmo será preenchido na escola, conforme observações realizadas, entrevista semiestruturada direcionada aos professores, coordenadores e diretores. Embasada pelo estudo bibliográfico, como produtos da pesquisa decorrerão uma proposta de mediação pedagógica (formação) e a produção da dissertação. É possível depreender que a formação continuada no espaço escolar, aprimora a prática, facilitando ao professor resolver problemas, enfrentar desafios, conduzir o

educando de modo a atendê-lo também individualmente, preparando-o para conviver com as tendências inovadoras.

PALAVRAS – CHAVE: Formação Continuada; prática pedagógica; reflexão.

A FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada é uma das metas sugeridas pelos estados brasileiros conforme o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), como política pública para melhoria na qualidade de ensino. No que tange a educação básica das escolas públicas, é possível registrar experiências pedagógicas exitosas e escolas em destaque na qualidade de ensino. Assim, essa pesquisa investiga escolas públicas da educação básica nos estados de Tocantins e Bahia, a fim de verificar se a formação continuada nos espaços escolares e a interinstitucionalidade potencializam práticas criativas.

Nos últimos anos a formação continuada nos espaços escolares vem sendo discutida com mais enfoque teoricamente e nas práticas institucionais, tudo isso impulsionado por textos com reflexões associadas à prática docente, experiências, relatos, jornadas pedagógicas, seminários, encontros, palestras e políticas públicas e outros.

Possivelmente, isto esteja acontecendo em função das mudanças sociais, econômicas e culturais. As tecnologias da informação e do conhecimento apontam novos cenários, o que determina mudanças evidentes na vida das pessoas, por isso, as mesmas devem ser potencializadoras da aprendizagem no espaço escolar, o que implica na busca de caminhos alternativos pelos profissionais da educação, se inserindo neste contexto de mudanças através da formação continuada.

Um dos aspectos que motivou a pesquisa foi a meta em comum, estabelecida nos Planos Estaduais de Educação de Tocantins e Bahia, a qual garante oportunidade para a qualificação do pessoal do magistério por meio da formação inicial e continuada. Conforme exigência do Plano Nacional de Educação, sob a Lei n.º 10.172/2001 (BRASIL, 2014). A relevância social desta pesquisa para o Município/Estado se configura em referência para as demais instituições de ensino caso seja comprovada a hipótese aqui levantada, estabelecendo também um estudo interinstitucional entre escolas dos estados de Tocantins e Bahia.

O direito à formação continuada na escola, em momentos de encontros, precisa constituir-se em possibilidade de resgate do papel político dos professores e equipe gestora, mediante o reconhecimento e a valorização dos seus “saberes de experiência feito”, da reflexão, individual e conjunta, da prática pedagógica articulada ao diálogo participativo, possibilitando a construção de novos conhecimentos e de um trabalho coletivo. Para Nóvoa (1995, p.17):

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

Diante disso, emerge uma postura mais autônoma do professor para mediar o ensino.

Para tanto, é importante destacar dois aspectos relevantes que interessa o professor: O autoconhecimento e a práxis pedagógica.

Sobre o autoconhecimento, é necessário que o professor reconheça suas fragilidades e esteja predisposto a autoanálise reflexiva, na construção permanente da sua identidade. Neste cenário, os autores participantes incluem a equipe diretiva, o coordenador, o grupo de trabalho, motivados por situações que impulsionam a expressão criativa do professor, especialmente nos momentos de AC (Atividade de Coordenação), uma interação conjunta de interesse coletivo.

A respeito da práxis pedagógica, esta para ser considerada inovadora, requer condições que motivem o professor, para despertar neste o seu potencial criativo, um elemento norteador é a formação continuada para então favorecer o exercício da ação – reflexão. Passos (2011), a relação recíproca existente entre o professor e o aluno, tem por intuito promover a aprendizagem. A construção do conhecimento significativo e inovador somente será efetivado a partir do entendimento do contexto educativo que vivenciam, num contínuo exercício de reflexão.

RELEVÂNCIA DA PESQUISA INTERINSTITUCIONAL

A contribuição da interinstitucionalidade está relacionada aos vários aspectos positivos decorrentes desta, desde a construção das ações que se pretende desenvolver aos resultados alcançados. Para o desenvolvimento desta etapa, houve uma troca de experiência entre os participantes através das ações desenvolvidas na pesquisa. O formato das ações de formação foram readequadas devido a COVID-19, é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus **SARS-COV-2**, em que quadro clínico varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em janeiro de 2020, que o surto causado pelo vírus constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional, alguns dias, contudo, a situação seria redefinida como pandemia. As ações de formação foram desenvolvidas via Google meet, permitindo a etapa da interinstitucionalidade.

Para Veiga, (2009, p.50), a pesquisa interinstitucional envolve o trabalho em grupo, a parceria, a colaboração. É um processo coletivo de colaboração entre grupos. O trabalho investigativo é coletivo, e isto significa ação conjunta de investigação. Nessa perspectiva, o trabalho colaborativo, fomenta a criação de espaços reflexivos, facilitando a reciprocidade na construção do conhecimento, além de favorecer o respeito mútuo, estreitando as relações profissionais e humanas. Sobre a relevância das pesquisas interinstitucionais.

“Pesquisas interinstitucionais compartilham experiências investigativas, produzem conhecimento e possibilitam vivenciar um processo formativo significativo para o desenvolvimento profissional dos envolvidos.” (PINHO E SUANNO, 2010, p.299). As referidas autoras trazem uma reflexão acerca do impacto positivo que o trabalho interinstitucional pode gerar, bem como a possibilidade de construir um saber crítico – reflexivo, superando a fragmentação entre as disciplinas, através da interdisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A pesquisa com características parciais já evidencia a relevância da formação

continuada no espaço escolar. A análise dos dados mediante pesquisa bibliográfica direciona a necessidade do exercício de reflexão no fazer pedagógico do professor. Assim, o processo reflexivo como o caminho para a construção do conhecimento, possibilita que o mesmo seja imbuído de significado e inovação. Diante disso, é imprescindível que o professor seja preparado para receptividade e impulsionado para potencializar práticas pedagógicas criativas.

Conforme as abordagens sobre a pesquisa interinstitucional é notável a contribuição desta, na construção do conhecimento através do esforço coletivo e troca de experiências vivenciadas nos espaços de investigação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 10 jan. 2001.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente.** In: Nóvoa, A. (coord.). *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PINHO, Maria José; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Potencialidades Investigativas em Educação: pesquisa interinstitucional em rede de pesquisadores e pesquisa educacional de inspiração foucaultiana. In.: SANTOS, Jocyléia Santana dos; ZAMBONI, Ernesta. (Org.) **Potencialidades investigativas da educação.** Ed. PUC Goiás, 2010. 344 p.

TORRE, S. (2012). Instrumento para avaliar o desenvolvimento criativo de instituições de ensino (VADECRIE). Barcelona: Círculo Rojo.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação.** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Pesquisa Interinstitucional em parceria: Um espaço de possibilidades formativas.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 47-59, jan./abr. 2009.